



*REP's - Revista Even. Pedagóg.*

Número Regular: Sociologia da Educação

Sinop, v. 9, n. 3 (25. ed.), p. 893-907, nov./dez. 2018

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

## A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL<sup>1</sup>

## THE IMPORTANCE OF PEDAGOGICAL PRACTICES IN CHILD DEVELOPMENT IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Anna Tayná Pereira de Assis

### RESUMO

O presente artigo objetivou compreender a importância da prática pedagógica no desenvolvimento das crianças de quatro e cinco anos em uma instituição de educação infantil na cidade de Sinop, Mato Grosso. O estudo foi realizado através da pesquisa qualitativa, observação da prática das professoras, questionário com perguntas abertas direcionado as professoras e uso do caderno de campo para anotações e reflexões sobre importantes aspectos vivenciados. Concluiu-se que a prática pedagógica contribui em todos os aspectos no processo de aprendizagem da criança, decorrente das estratégias que as professoras criam para que isso ocorra de forma prazerosa e eficaz.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Prática Pedagógica. Processo de Aprendizagem.

### ABSTRACT<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, sob a orientação da Dra. Irene Carrillo Romero Beber, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2018/1.

<sup>2</sup> Resumo traduzido pela professora Mestra Betsemens B. de Souza Marcelino. Professora interina do curso de Letras da UNEMAT/Sinop. Mestra em Estudos de Linguagem pela UFMT/Cuiabá, 2015. Graduada em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2013.

The presented article aimed to understand the importance of pedagogical practices on kids development aged four and five years in a institution of childhood education in Sinop city, Mato Grosso State. The study was performed through qualitative research, observation of the teachers' practices, questionnaire with open questions directed to the teachers and use of the field notebook for notes and reflections about importante aspects experienced. It was concluded that a pedagogical practice contributes in all aspects on the kids learning process resulting from the strategies that those teachers created to make it happen in a pleasant and effective way.

**Keywords:** Early Childhood Education. Pedagogical Practice. Learning Process.

Correspondência:

**Anna Tayná Pereira de Assis.** Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: [annatayna@hotmail.com](mailto:annatayna@hotmail.com)

Recebido em: 20 de setembro de 2018.

Aprovado em: 23 de outubro de 2018.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3319/2384>

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é considerada uma etapa importante no desenvolvimento da criança. Momento no qual ela amplia o círculo de convivência social, ampliando as possibilidades de desenvolvimento, suas habilidades físicas, sociais e culturais. Após os estágios na educação infantil surgiu à curiosidade de pesquisar como se dá as práticas das professoras nesta modalidade de ensino. Foi preciso, então, analisar se estas práticas estavam adequadas às necessidades e realidade das crianças. Além disso, se os profissionais estavam atuando de acordo com as leis e diretrizes que regem os direitos das crianças na Educação Infantil.

A pesquisa teve como objetivo analisar as práticas pedagógicas que são mobilizadas pelos professores com as crianças de quatro e cinco anos na Educação Infantil, para compreender como ocorre o desenvolvimento infantil por meio das

práticas desenvolvidas. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) do município de Sinop, Mato Grosso. Esta escola atende crianças de quatro e cinco anos de idade. A demanda da escola é atender as crianças dos bairros mais próximos. Atende nos turnos matutinos e vespertinos em torno de quatrocentas crianças.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Por muito tempo a escola era vista e utilizada apenas para os cuidados básicos das crianças como a higiene e alimentação, não se tinha uma visão pedagógica que se preocupasse com o desenvolvimento físico, intelectual, psicológico e social da criança. Como afirma Ariès (1981, p. 5), era como se as crianças vivessem escondidas, surgissem somente na vida adulta.

As leis que regem os direitos das crianças demoraram a vigorar, porque, afinal, era um assunto pouco discutido. Um documento fundamental nesse aspecto foi a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que no art. 205 afirma:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Nesse artigo da Constituição Federal (1988), deixa claro que todo cidadão tem direito à educação independente da sua classe social, raça, sexo ou religiosidade. Preocupando-se não apenas com o conhecimento acadêmico, mas também com a questão de se tornar cidadão crítico e conhecedor dos seus direitos e deveres perante a sociedade, capaz de viver socialmente.

No Artigo 4º das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), são contemplados aspectos que ressaltam a importância do atendimento no transporte, alimentação, saúde, qualidade no ensino e fácil acesso a todas as crianças à escola mais próxima da sua casa, para não ocorrer desistência por parte da família. Outro documento importante que garante os direitos das crianças e dos adolescentes no Brasil foi o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. São leis que servem de proteção às crianças e

adolescentes, é um documento com artigos que definem os direitos e deveres dos mesmos.

Além de matricular as crianças nas instituições de ensino, a família tem o papel de acompanhar o desenvolvimento da criança, conhecer como funcionam os regimentos da escola, participar das reuniões que acontecem para decidirem aspectos importantes, como observar se o ambiente é adequado e seguro para as crianças, construir uma relação de afetividade com os professores e profissionais da instituição. Atitudes que, quando ocorrem, percebemos que contribui muito em todo processo de ensino-aprendizagem.

O ambiente escolar é um espaço propício para o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo para uma criança desde os primeiros anos de vida. Sendo um espaço acolhedor e estimulante para elas desenvolverem suas habilidades, criatividade, expressar-se oralmente, interagir com outras crianças e adultos, com mundo a sua volta, partilhar suas experiências e aprendizados.

Segundo Lima (2001, p. 16) “[...] o espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela”. Conforme a autora afirma, a criança precisa de um ambiente adequado para o seu desenvolvimento, isso fará grande diferença durante sua vida adulta, um ambiente estimulador e propício para novas aprendizagens.

Na escola ela terá acesso aos brinquedos, espaço físico adequado para vivenciar novas experiências, além de profissionais qualificados e preparados para contribuírem em todas as fases do desenvolvimento infantil, com atividades adequadas a cada faixa etária.

Para um desenvolvimento integral, as crianças precisam ter contato com as brincadeiras, dessa maneira, instigar a imaginação, criatividade, relacionar a realidade com a fantasia, contato com texturas diferentes, proporcionar estímulos visuais e auditivos variados, além dos momentos prazerosos de contação de histórias infantis. Assim, despertar a curiosidade e o prazer pelos livros, atividades motoras que contribuam para o desenvolvimento físico, afetivo e interação entre crianças e adultos. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2015, p. 35):

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Alguns aspectos são importantes nesse processo de desenvolvimento da criança. Os profissionais devem colocar em prática no seu dia-a-dia o planejar com sensibilidade, atividades que possam valorizar o aprendizado de forma prazerosa para as crianças, de maneira que elas sintam seguras e acolhidas. A interação com o adulto, no caso o professor, é importante no que diz respeito à construção da relação de afeto e confiança. Haja vista que elas adoram quando um adulto interage nas brincadeiras ou atividades.

A aprendizagem se dá no contexto educativo onde a formação profissional do professor buscará subsídios teóricos para que sua prática educativa seja motivadora ao ensinar. É preciso que a formação docente possa ser um processo contínuo, e que no contexto educativo sejam promovidos novos e diversificados referenciais. Deste modo, o artigo 7º proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEs, 2010) asseguram como as instituições devem organizar os espaços, tempo e materiais no processo das práticas pedagógicas:

- I - a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;
- II - a indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;
- III - a participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;
- IV - o estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade;
- V - o reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades;
- VI - os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição;
- VI - a acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;
- VIII - a apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América.

É de suma importância que as instituições escolares tenham uma organização planejada estrategicamente, que induza a gestão escolar uma série de comportamentos adequados que tendem levar a instituição a um melhor desempenho em todas as suas funções, inclusive pedagógicas. O espaço escolar promove além da função pedagógica, a formação social. Por isso é relevante o professor conhecer a realidade das crianças e comunidade local para planejar atividades que partem da realidade delas para um senso crítico do mundo a sua volta.

Rever o tempo estipulado para as atividades de brincadeiras, por exemplo, pois quando as crianças encontram-se no auge da diversão são interrompidas para realizarem alguma atividade de rotina estipulado pela instituição ou pelo professor. O que exclui uma oportunidade de maior envolvimento das crianças com o objetivo das brincadeiras. Os espaços externos disponíveis nas escolas também precisam ser mais aproveitados pelas crianças em atividades ao ar livre, momentos de interação entre turmas diferentes, com crianças de idades diferentes.

A criança precisa ser o ponto central para o desenvolvimento das atividades e planejamento diário na Educação Infantil. Precisa ser considerada como ser que escolhe, questiona e cria. Percebemos que as escolhas e gostos das crianças nem sempre são valorizados e respeitados. É de suma importância que as crianças possam participar das escolhas de atividades, estipularem horários, brincadeiras e espaços para se sentirem parte do processo educativo. Conforme Horn (2004, p. 61):

[...] qualquer professor tem, na realidade, uma concepção pedagógica explicitada no modo como planeja suas aulas, na maneira como se relaciona com as crianças, na forma como organiza seus espaços na sala de aula.

A autora se refere que cada profissional tem a sua maneira própria de planejar as suas atividades. Um dos objetivos a serem analisado no momento de planejar é colocar a criança como sujeito central da proposta pedagógica. Dessa maneira as atividades farão sentido para elas.

Também é preciso observar quais os interesses e curiosidades das crianças, valorizar sua cultura, meio social, além de respeitar as dificuldades e

particularidades de cada uma. Nos planejamentos devem conter atividades diversificadas para que as crianças tenham interesse, e que seja propício para seu aprendizado e desenvolvimento (HORN, 2004).

O professor é o mediador entre a criança e as possibilidades do mundo. Devem contribuir para a autonomia das crianças por meio de uma relação com ela, pais ou responsáveis. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEs, 2010) asseguram como as instituições devem compor nos eixos do currículo, para garantir experiências que contribuam para a aprendizagem das crianças. Pois elas aprendem de diferentes maneiras: visuais, auditivas e outras por meio das brincadeiras ou jogos. Usar as tecnologias a favor da educação também é pertinente. Utilizar de diferentes recursos na contação de histórias, por exemplo, pode transformar o momento. Utilizar além do livro, fantoches, filmes e os espaços externos da instituição ajudam na ampliação da experiência.

Além da formação, conhecimento, metodologias, recursos disponíveis, ambiente adequado, o profissional tem o comprometimento com o seu papel social junto à formação crítica das crianças. Cada profissional tem suas convicções, formação e vivências profissionais, mas que devem se orientar pelas leis que regem os direitos das crianças.

O professor necessita de um ambiente adequado para conseguir estimular as crianças no processo ensino/aprendizagem, disponibilizando de materiais recicláveis, tecidos e papéis diferentes, tintas, brinquedos no parque e espaço ao ar livre. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010, p. 25-27) deixam clara a importância da prática pedagógica, que contém no seu currículo os eixos norteadores, as interações e a brincadeira, que por meio da brincadeira e experiências o ambiente escolar proporcionar a criança o desenvolvimento.

Para que a educação aconteça as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) afirmam que os profissionais da Educação Infantil têm que estabelecer como currículo no seu planejamento diário, “[...] as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico”, assim se oferece a possibilidade das crianças se desenvolverem de uma forma completa nessa fase tão importante.

A qualificação é o caminho para uma prática consciente, os desafios de um professor são grandes, frente aos problemas sociais, econômicos e questões

familiares. Como educadores, conhecedores dos nossos direitos, podemos mudar nossa realidade, e incentivando as crianças que essa conquista se torna possível. A mudança só é possível por meio da consciência dos desafios a serem enfrentados na educação.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada numa Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) do município de Sinop, Mato Grosso. A instituição possui salas de aulas amplas e climatizadas. O pátio é amplo com vários brinquedos disponíveis. Todos os espaços são bem aproveitados em diversas atividades pelas crianças. Há horários estabelecidos para todas as atividades em sala e nas áreas externas.

Foram observadas duas turmas no período matutino para analisar as diferenças entre as práticas pedagógicas das professoras com crianças de idades distintas. A rotina estabelecida pela instituição também foi analisada. O pré II com crianças de quatro anos e pré III com crianças de cinco anos. Tinham em cada sala em média vinte e duas crianças matriculadas. A frequência era relativa, sendo as duas professoras graduadas em Pedagogia, com tempo de experiência bem diferente.

A professora A formada há mais de quatorze anos sempre atuou na Educação Infantil. Já a professora B atua há seis anos com essa faixa etária, cada turma conta com uma bolsista para auxiliar as professoras em todas as atividades. Algumas delas estavam cursando ensino superior e outras o ensino médio. A escola é localizada num bairro afastado da região central da cidade, próxima de bairros populosos de famílias trabalhadoras. As famílias utilizavam de meios de transportes variados para levarem as crianças à escola.

O tipo de pesquisa adotada foi qualitativa, pois segundo Minayo (2009, p. 09-29) essa forma de pesquisa possibilita resultados minuciosamente detalhados que nenhum outro tipo de pesquisa consegue obter, permite contato direto com os sujeitos da pesquisa, contato e descobertas particulares de cada indivíduo.

Observamos as atividades desenvolvidas em sala e nos espaços externos com as crianças. Analisamos como a rotina era desenvolvida, a relação entre o cuidar e educar, a postura dos profissionais da instituição, relação estabelecida com

as crianças, ambiente da escola e a relação com a comunidade, aspectos muito relevantes para concretização da pesquisa.

Concretiza-se segundo Gil (2008, p. 100):

[...] a observação constitui elemento fundamental para a pesquisa. Desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação dos dados, a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa.

Um instrumento que utilizamos para coletar os dados foi o caderno de campo, para anotações e reflexões. Sobre a importância dos dados coletados a partir do diário de campo, Souza (2006, p. 44) ressalta que o diário de campo “[...] é um instrumento metodologicamente relevante para documentar e aprender de experiências”.

E, para finalizar a pesquisa e obter os dados necessários, foi desenvolvido um questionário com perguntas abertas que foram respondidos prontamente pelas professoras das turmas observadas. Dessa maneira podemos relacionar a prática estabelecida em sala com as respostas das professoras, uma visão da prática pedagógica na Educação Infantil.

### **3.1 Análise dos dados**

Durante o período de observação da sala e da instituição escolar, era perceptível a preocupação com o bem estar das crianças. Todos os profissionais estavam comprometidos com o desenvolvimento das crianças. As duas professoras observadas tinham uma relação de afetividade com as crianças e de aproximação com as famílias. O espaço era adequado e amplo para o desenvolvimento das atividades. No entanto, o tempo para o desenvolvimento destas atividades, era estabelecido pela gestão e professoras como: à hora da brincadeira, das atividades dirigidas em sala de aula, do lanche, do parque, as crianças não tinham autonomia de escolher os horários para tais atividades.

As professoras foram identificadas por letras do alfabeto. A professora A estava trabalhando a importância da alimentação saudável. No seu planejamento havia contação de histórias e músicas que abrangiam o tema. Desenhos para

representar as histórias, músicas ou parlendas, as quais ela utilizava o tema de alimentos.

A professora B não estava seguindo nenhum projeto, mas no seu planejamento diário tinha a rotina estabelecida: contação de história, momento da música, das brincadeiras dirigidas e livres, dentro e fora da sala. Deste modo, observa-se a importância do professor na Educação Infantil de compreender como ocorre o desenvolvimento das crianças.

Nessa prática diária na Educação Infantil o cuidar e o educar estão relacionados, o cuidado em atender as necessidades particulares das crianças e respeito às suas necessidades físicas. A preocupação com o educar ocorre quando se planeja atividades diferenciadas, voltadas em promover o desenvolvimento, aprendizagem e autonomia das crianças.

As professoras A e B demonstram valorizar a prática da leitura, não apenas como atividade rotineira de passar o tempo, mas com valor social, formação do caráter das crianças, uma forma prazerosa de abordar de vários assuntos. Percebemos nessa prática da leitura, a construção de uma relação de afetividade e confiança entre educador e educando. Ao serem questionadas sobre a prática pedagógica e como organizam o planejamento diário das atividades, elas responderam:

**(01) Professora A:** Trabalho sempre com projetos que despertam o interesse da criança. No momento, estou trabalhando sobre alimentação saudável com eles.

**(02) Professora B:** Meu planejamento é organizado com atividades permanentes, rotina diária, atividades pedagógicas, brincadeiras livres e dirigidas e histórias.

Desta forma, ao analisar as respostas das professoras A e B sobre o ato de planejar, percebemos a preocupação com um planejamento diversificado com atividades diferentes, que relacionam as atividades de rotina e cuidados básicos. E também atividades que proporcionam o desenvolvimento em todos os aspectos do desenvolvimento infantil, como as brincadeiras, contação de histórias, contato com a horta, ao desenvolver os projetos pedagógicos. De acordo com os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (2009, p. 40):

[...] devem planejar atividades variadas, disponibilizando os espaços e os materiais necessários, de forma a sugerir diferentes possibilidades de expressão, de brincadeiras, de aprendizagens, de explorações, de conhecimentos, de interações. A observação e a escuta são importantes para sugerir novas atividades a serem propostas, assim como ajustes no planejamento e troca de experiências na equipe.

As respostas das professoras foram coerentes com a prática das mesmas e com os objetivos propostos nos Indicadores da Qualidade da Educação Infantil. Desenvolvem diariamente atividades que visavam à aprendizagem da criança por meio da brincadeira, socialização, e, assim, exploravam os espaços da instituição e materiais disponibilizados.

Questionamos como as professoras avaliavam as crianças e o processo de desenvolvimento delas. Obtivemos respostas bem parecidas sobre respeitar o tempo de cada criança na aprendizagem de maneira que cotidianamente se observava o desenvolvimento delas. Uma criança considerada tímida, que tinha dificuldade de se relacionar com as demais, com o passar dos dias já começava a brincar e interagir. As que tinham dificuldades para desenvolver as atividades de recorte ou desenho, com incentivo já produziam melhor.

Nas duas salas pudemos presenciar as crianças em momentos de criação. Usavam cores e formas variadas, exploravam a imaginação no desenho, ou interagindo nos momentos de música ou brincadeira. O professor da Educação Infantil precisa considerar o processo da aprendizagem. O que possibilita a percepção das dificuldades de aprendizagem e a busca de meios para contribuir que as crianças se desenvolvam.

Cada criança tem seu tempo e não pode ser prejudicada por isso. Percebemos que as professoras buscam alternativas por meio das brincadeiras, jogos ou mesmo nas interações que contribuíam para que a criança possa alcançar os objetivos esperados nas realizações das atividades. As professoras possuem uma consciência da responsabilidade social em formar cidadãos de bem, críticos e capazes de questionar o que lhe é imposto. O trabalho das professoras é fundamental para a construção de um espaço seguro e instigante para o desenvolvimento das crianças, seja ele em suas diversas facetas.

Durante toda a problemática a respeito da prática pedagógica na educação infantil, a formação do profissional que atua nessa fase da educação básica é muito importante a ser repensada. A qualificação profissional é cada vez mais discutida, a necessidade do professor buscar o conhecimento de novas metodologias, recursos e técnicas, para conseguir atender a demanda de cada vez mais dificuldades encontradas em sala com as crianças.

Para atender à necessidade dessa qualificação a instituição escolar oferece a formação continuada para todos os profissionais que atuam nela. Pois a cobrança é muita em obter qualidade no ensino, percebemos essa preocupação por parte da gestão e das professoras.

**(01) Professora A:** Aprendemos muito com a formação, aprendi que quando desenvolvo um projeto com as crianças é para somar as dificuldades e curiosidades delas e não a minha.

**(02) Professora B:** É um momento de muito aprendizado, levando como exemplo o curso de música, que usamos a música diariamente com as crianças, é muito importante inovar sempre.

Ao analisarmos as respostas percebemos que as professoras se preocupam e buscam essa qualificação oferecida pela instituição. Em busca de uma prática pedagógica de qualidade. Com as respostas e observação constatamos que as professoras A e B participam da formação continuada com o objetivo de obter conhecimento oferecido em busca de uma prática cada vez melhor. Percebemos que é utilizada em sala, como a professora A citou sobre como desenvolver um projeto pedagógico, como o exemplo do que ela está desenvolvendo sobre a alimentação saudável tem coerência com a sua prática diária.

A professora B citou a música, recurso muito usado por ela em sala com as crianças, observamos que ela canta como uma maneira que direciona as crianças, por exemplo, para ir para o lanche, na acolhida ela usa a música de forma acolhedora e para interação das crianças. Permite a participação das crianças nas escolhas das músicas. Tanto por meio de projetos pedagógicos ou pela música podem ser explorados vários temas, possibilitando uma aprendizagem de forma

lúdica, trabalhando a interação e socialização das crianças de várias maneiras assim contribuindo para um desenvolvimento das crianças.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A prática pedagógica consciente no desenvolvimento das crianças da Educação Infantil é um dos fatores para o desempenho dos professores. Por isso o interesse dos profissionais da educação, principalmente professores que são engajados no desenvolvimento das crianças.

Ao refletir sobre a prática de aprendizagem pedagógica, conhecer e entender as crianças, sua realidade, meio cultural e social, procurando alternativas significativas e atendendo suas expectativas, é quando os professores estarão contribuindo para uma educação favorável a construção da identidade da criança como ser de direitos, como parte integrante da sociedade. Observar com atenção o comportamento das crianças deve ser o primeiro passo, dentro e fora da sala de aula e perceber se há dificuldades individuais no desenvolvimento delas. Sendo assim, a prática pedagógica é de grande importância para que o professor na Educação Infantil domine bem o processo de ensino-aprendizagem das crianças, minimizando assim as dificuldades e construindo um ambiente mais propício à formação das crianças.

Essa pesquisa possibilitou perceber coerência entre as respostas das professoras e observação de suas práticas pedagógicas com as crianças dessa instituição de Educação Infantil. Colocando a criança como sujeito principal nesse processo de ensino-aprendizagem, as práticas utilizadas pelas professoras atenderam ao currículo sugerido à Educação Infantil. As atividades eram desenvolvidas com cuidado e responsabilidade, assim oportunizando um desenvolvimento integral das crianças dessa instituição de ensino.

Diante dessa perspectiva, a importância de uma prática pedagógica com qualidade, cuidado com essa fase da educação tão importante na vida do ser humano. Reflexões surgiram sobre esse ato de educar com responsabilidade, conhecimento, respeitando as crianças e suas particularidades.

#### **REFERÊNCIAS**

ARIÈS, Philippe. **História social da infância e da família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1981.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. 9. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. 207 p.

\_\_\_\_\_. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 23 dez. 1996, p. 27.833. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm)>. Acesso em: 05 jun. 2018.

\_\_\_\_\_. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF: MEC/SEB, 2009.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 2010.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciências, técnica parte: o desafio da pesquisa social. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 09-29.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas**: a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIMA, Elvira de Souza. **Como a criança pequena se desenvolve**. São Paulo: Sobradinho, 2001.

PROFESSORA A. **Professora A**: depoimento [jun. 2018]. Entrevistadora: Anna Tayná Pereira de Assis. Sinop, MT, 2018. 1 f. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre a educação em Sinop.

PROFESSORA B. **Professora B**: depoimento [jun. 2018]. Entrevistadora: Anna Tayná Pereira de Assis. Sinop, MT, 2018. 1 f. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre a educação em Sinop.

*Revista Even. Pedagog.*

Número Regular: Sociologia da Educação

Sinop, v. 9, n. 3 (25. ed.), p. 893-907, nov./dez. 2018

SOUZA, João Francisco de. **Prática pedagógica e formação de professores.**  
Recife: Bagaço, 2006.